

## Orlando e a Verdade do ser independente

### Orlando and the Truth of Being Independent

Giulia A. Kasper<sup>1</sup>

WOOLF, Virginia. **Orlando**. Editora Nova Fronteira 4ª ed. 2018.

Virginia Woolf foi uma autora inglesa nascida no ano de 1882 em Londres. Criada por uma família relativamente liberal para sua época, em que as meninas receberam educação formal em casa e pais que tiveram mais de um casamento, Woolf cresceu para se tornar uma autora extremamente envolvida com o tópico de emancipação feminina e liberdade sexual. Uma das autoras mais relevantes de seu século, a escritora abordou diferentes gêneros textuais e inovou uma variedade de formatos pré condicionados da literatura.<sup>2</sup>

Em *Orlando*, uma paródia de biografia publicada em 1928, Woolf questiona inúmeras convenções dos séculos passados enquanto discutindo a respeito da função e as limitações de biografias. O narrador afirma que o biógrafo tem imunidade na hora de relatar os acontecimentos<sup>3</sup> e afirma as dificuldades da função uma vez que reduzir uma vida a apenas uma realidade não é uma tarefa realista.<sup>4</sup> O tema da complexidade humana é recorrente na obra, essa questão alimenta os conflitos entre o personagem e o narrador.<sup>5</sup>

Um dos fatores motores da narrativa é a sociedade e a resposta tanto de Woolf quanto de Orlando, como personagem, às expectativas dessa com a personagem durante toda a trama. Em diferentes pontos da história, Orlando se sente observado e tenta buscar privacidade na solidão extrema, em momentos se vestindo diferentemente para não ser reconhecido pelos próprios funcionários.<sup>6</sup> Essas passagens onde o protagonista reflete sobre a vigilância alheia expressam uma consciência a respeito da presença constante das expectativas sociais para que ele exerça seu papel, tanto como homem, como de acordo com sua posição

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de História Memória e Imagem da Universidade Federal do Paraná (UFPR)

<sup>2</sup> PANTHEA, Reid. "**Virginia Woolf**". Encyclopedia Britannica, 24 Mar. 2021, <https://www.britannica.com/biography/Virginia-Woolf>. Acesso em Novembro de 2021. Disponível em <<https://www.britannica.com/biography/Virginia-Woolf>>

<sup>3</sup> WOOLF, Virginia. **Orlando**. Editora Nova Fronteira 4ª ed. 2018. p131

<sup>4</sup> WOOLF, Virginia. **Orlando**. Editora Nova Fronteira 4ª ed. 2018. p41

<sup>5</sup> NAREMORE, James. *The World Without a Self: Virginia Woolf and the Novel*. New Haven: Yale University Press, 1973. Acesso em novembro de 2021.

<sup>6</sup> WOOLF, Virginia. **Orlando**. Editora Nova Fronteira 4ª ed. 2018. p75

dentro da política. Mais tarde, quando mulher, essa pressão contínua enquanto a preocupação se torna o casamento e a desaprovação social da sua situação civil.<sup>7</sup>

A percepção da narrativa a respeito da “identidade” não contraria a noção de que a moldamos de acordo com a relação que construímos com o mundo que nos cerca ou a construção de nossa memória, a exemplificação desse argumento pode ser extraída de Alistair Thomson.<sup>8</sup> Contudo, a relação extraordinária que a personagem tem com o tempo e essa mesma percepção individual não se dobra às suas expectativas - Orlando não é uma pessoa que parece criar mitos sobre si, ou seja, deforma suas memórias para definir sua verdade individual. Isso se dá, pois o mito, como definido por Portelli, teria a função de “reconciliar os opostos”, mas Orlando, tanto a pessoa quanto o livro, não se esquivava do contraditório ou paradoxal.<sup>9</sup>

Apesar de não escapar da relatividade advinda da perspectiva alheia, o protagonista é apresentado como alguém que permeia o poder que o passado tem sobre suas ações, demonstrando a noção ideal de um sujeito que define sua verdade a partir do presente, mesmo que carregando lembranças.

Nesse contexto, o narrador fala diretamente com o leitor em diferentes momentos para explicar e comentar essa mesma sociedade que o protagonista observa durante todo o curso de sua vida. Os valores da sociedade inglesa são abordados com crítica e sarcasmo repetidamente no romance, mas a ideia predominante dessa força na história são as causas e efeitos do comportamento e percepção das pessoas ao redor do protagonista. A narrativa faz uso dessa representação através das roupas, muitas vezes servindo como a externalização dos sentimentos de Orlando, quando mulher, percebe as muitas diferenças de tratamento relacionadas às suas vestimentas.<sup>10</sup>

Dentro desse cenário, encontra-se o objeto principal de análise de Woolf: o gênero. Após sua transfiguração em uma mulher, a personagem questiona ainda mais esses papéis sociais de homens e mulheres, ela compara as diferenças entre viver como cada um e observa as tradições do comportamento que passam a ser esperadas dela. Em diferentes momentos esse questionamento é usado para colocar adiante uma discussão sobre os valores da mulher e suas expectativas, majoritariamente a respeito do casamento. No final da obra, um casamento que permite expressão da sua identidade juntamente com a aceitação social

---

<sup>7</sup> OESTREICH, Kate Faber. “**Orlando about the year 1840**”: Woolf’s Rebellion against Victorian Sexual Repression through **Image and Text**. *Nineteenth-Century Gender Studies* 12.1. 2016

<sup>8</sup> THOMPSON, Alistair. Reconstituo a memória: questões sobre a relação entre história oral e as memórias. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, v. 15, 1997.

<sup>9</sup> PORTELLI, Alessandro. **O massacre de Civitella Val di Chiana (Toscana, 29 de junho de 1944): mito e política, luto e senso comum**. In: FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaína (orgs.). *Usos & abusos da história oral*. 1ª edição 1996. Rio de Janeiro: FGV, 2001, p. 103-130.

<https://www.gpmina.ufma.br/wp-content/uploads/2015/03/O-massacre-Portelli.pdf>

<sup>10</sup> ROSEWALL, Kim. “Orlando Themes: Gender and Society.” *LitCharts*. LitCharts LLC, 27 Aug 2019. Acesso em novembro de 2021. Disponível em <<https://www.litcharts.com/lit/orlando/themes/gender-and-society>>

(ponto cujo peso e importância é debatido mais cedo na história)<sup>11</sup> permitem que Orlando seja uma pessoa livre o suficiente para entrar em contato com a poesia de forma definitiva e madura.<sup>12</sup>

Dessa forma, o questionamento constante das dualidades impostas se desenvolve em questões além de gênero. Um tema também recorrente e levado extremamente a sério na narrativa é a Verdade, tanto para o narrador que a busca ao contar a história quanto para a personagem que a procura dentro de si. Como muitos dos trabalhos de Woolf, a obra *Orlando* é inevitavelmente uma discussão sobre o interno e a forma como esse pode alterar a realidade ou a percepção dela.<sup>13</sup> Por vezes fazendo essa comparação através da realidade X literatura ou da verdade X a percepção alheia, Woolf constrói uma discussão onde a jornada sexual de Orlando durante a história de sua vida se torna a metáfora de uma descoberta maior a respeito da natureza e vivência de cada indivíduo, colocando em dúvida não apenas a aceitação social desses conceitos mas também a linguagem (e portanto sua expressão) em si.<sup>14</sup>

*Orlando* é uma narrativa que procura pela verdade, transformando em características físicas as mudanças de ideias da personagem, a autora comunica a trivialidade dos preconceitos citados e as ideologias em seus fundamentos, a história, a realidade e língua se tornam secundários ao sentimento e a concepção de identidade. A androginia serve no romance como uma liberdade absoluta do externo, das expectativas e pressões do meio enquanto fornece escape dos tumultos pessoais, por isso, o narrador afirma imparcialidade enquanto determina sua falta de qualquer gênero.<sup>15</sup>

A Verdade, tão almejada pelas duas vozes do livro, está não apenas na liberdade mas na aceitação pessoal da sua expressão em um vácuo, a “performance” que Orlando realiza quando está sozinha, para ninguém além de si, oferece a compreensão de que longe de ser atuação, é sua personalidade mais intrínseca. Para muito além de suas roupas ou pronomes, Orlando se mostra como alguém que entende a total independência da identidade.

Por fim, os tributos de Woolf são diversos, entre reverências e ironias a autora menciona ou alude muitos escritores celebrados pela história da literatura, mas talvez o princípio mais significativo em *Orlando* seja um encontrado em Shakespeare: Acima de tudo sê fiel a ti mesmo.

---

<sup>11</sup>WOOLF, Virginia. **Orlando**. Editora Nova Fronteira 4ª ed. 2018. p100

<sup>12</sup> LOKKE, Kari Elise. ‘ORLANDO’ AND INCANDESCENCE: VIRGINIA WOOLF 'S COMIC SUBLIME. *Modern Fiction Studies*, vol. 38, no. 1, The Johns Hopkins University Press, 1992, pp. 235–52. Acesso em novembro de 2021, disponível em <<http://www.jstor.org/stable/26284325>>

<sup>13</sup> NAREMORE, James. *The World Without a Self: Virginia Woolf and the Novel*. New Haven: Yale University Press, 1973. Acesso em novembro de 2021.

<sup>14</sup> CAUGHIE, Pamela L.. **Virginia Woolf 's Double Discourse**. Loyola University, Chicago 1989. Acesso em novembro de 2021. Disponível em <[https://ecommons.luc.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1003&context=english\\_facpubs](https://ecommons.luc.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1003&context=english_facpubs)>

<sup>15</sup> CAUGHIE, Pamela L.. **Virginia Woolf 's Double Discourse**. Loyola University, Chicago 1989. Acesso em novembro de 2021. Disponível em <[https://ecommons.luc.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1003&context=english\\_facpubs](https://ecommons.luc.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1003&context=english_facpubs)>

## Referências:

- DE GAY, Jane. “**Virginia Woolf 's Feminist Historiography in ‘Orlando.’** *Critical Survey*, vol. 19, no. 1, Berghahn Books, 2007, pp. 62–72. Acesso em novembro de 2021. Disponível em <<http://www.jstor.org/stable/41556201>>
- LOKKE, Kari Elise. ‘**ORLANDO’ AND INCANDESCENCE: VIRGINIA WOOLF 'S COMIC SUBLIME.** *Modern Fiction Studies*, vol. 38, no. 1, The Johns Hopkins University Press, 1992, pp. 235–52. Acesso em novembro de 2021, disponível em <<http://www.jstor.org/stable/26284325>>
- NAREMORE, James. *The World Without a Self: Virginia Woolf and the Novel*. New Haven: Yale University Press, 1973. Acesso em novembro de 2021.
- OESTREICH, Kate Faber. “**Orlando about the year 1840”: Woolf’s Rebellion against Victorian Sexual Repression through Image and Text.** *Nineteenth-Century Gender Studies* 12.1. 2016
- PANTHEA, Reid. “**Virginia Woolf**”. *Encyclopedia Britannica*, 24 Mar. 2021, <https://www.britannica.com/biography/Virginia-Woolf>. Acesso em Novembro de 2021. Disponível em <<https://www.britannica.com/biography/Virginia-Woolf>>
- PORTELLI, Alessandro. **O massacre de Civitella Val di Chiana (Toscana, 29 de junho de 1944):** mito e política, luto e senso comum. In: FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaína (orgs.). *Usos & abusos da história oral*. 1ª edição 1996. Rio de Janeiro: FGV, 2001, p. 103-130. <https://www.gpmina.ufma.br/wp-content/uploads/2015/03/O-massacre-Portelli.pdf>
- ROSEWALL, Kim. "Orlando Themes: Gender and Society." *LitCharts*. LitCharts LLC, 27 Aug 2019. Acesso em novembro de 2021. Disponível em <<https://www.litcharts.com/lit/orlando/themes/gender-and-society>>
- THOMPSON, Alistair. *Recompondo a memória: questões sobre a relação entre história oral e as memórias. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História*, v. 15, 1997.
- WOOLF, Virginia. *Orlando*. Editora Nova Fronteira 4ª ed. 2018.

Recebido em 25 de maio de 2023 aceito para publicação em 25 de agosto 2023.



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

Revista Vernáculo n.º 52 – primeiro semestre/2023

ISSN 2317-4021